

DIABETES E FATORES DE RISCO EM UMA CIDADE DA PARAÍBA

Ingrid Andresa Fernandes Costa¹, Ricardo Igor de Oliveira², Olavo Mauricio de Souza Neto³, Fernando de Sousa Oliveira⁴

¹Farmacêutica pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ingridf.a@outlook.com.br; ²Farmacêutico pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: ricardoigor15@gmail.com; ³Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: olavomauricio128@gmail.com;

⁴Farmacêutico pela Universidade Federal da Paraíba e docente da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: fernando07pb@gmail.com

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde global e uma ameaça ao desenvolvimento humano, sendo a diabetes mellitus (DM) uma das responsáveis pelo seu aumento nos últimos anos. Os fatores de risco para DM podem ser de origem genética, biológica e ambiental. Assim como, alguns hábitos de vida podem dificultar o controle glicêmico. Dessa forma, faz-se necessário estudar os fatores e hábitos que predispõem a DM ou dificultem o tratamento em determinadas populações. **Objetivo:** Investigar os fatores de risco e hábitos para DM na população atendida na Farmácia Básica de Cuité/PB que estejam em tratamento com antidiabéticos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e do tipo descritivo, com uma amostra composta por 100 residentes em Cuité/PB, em uso de fármacos antidiabéticos, provenientes da farmácia básica. A pesquisa ocorreu por meio de um questionário entre março e maio de 2019. Todos os procedimentos foram previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.155.466). **Resultados:** Constatou-se que 87,7% dos entrevistados relataram fazer dieta. Em relação a prática de exercícios físicos, 53,0% não praticavam, enquanto 47,0% eram adeptos. Dentre os que praticavam, 74,6% caminhavam, 10,6% pedalavam e 6,4% treinavam dança. A prática de musculação e fisioterapia tiveram um percentual de 4,2% cada. No tocante à verificação periódica da glicemia, 76,0% aferiam rotineiramente. Desses, 31,6% verificavam uma vez ao dia, enquanto 15,8% aferiam três vezes por semana. Os demais relataram não realizar com frequência, por terem a glicemia controlada ou possuírem dificuldade na aquisição das fitas-teste. Sobre os fatores de risco para DM, 77,0% alegaram possuir histórico familiar, 94,0% afirmaram não consumir bebidas alcoólicas, 85,0% não eram tabagistas e 70,0% não se consideravam acima do peso. **Conclusão:** Pode-se concluir que, há uma prevalência no controle da dieta, porém um baixo índice ou ausência da prática de exercícios físicos. A aferição da glicemia é comum entre os entrevistados. O histórico familiar foi o fator de risco mais prevalente e a maioria relatou não fazer uso de fatores que podem agravar a doença ou desencadeá-la, como álcool e cigarros. É importante destacar a importância do farmacêutico como promotor de saúde em conjunto a uma equipe multidisciplinar, levando informações e orientações em saúde para os que convivem com DM. **Contribuições para Saúde:** É imprescindível conhecer o perfil de usuários de antidiabéticos quanto aos hábitos e fatores de risco para DM. Levando-se em consideração que, em Cuité/PB, não há estudos que analisem esse perfil, são pertinentes pesquisas que auxiliem a traçar um planejamento de intervenções, buscando estratégias que permitam garantir uma maior qualidade de vida para a população.

Descritores: Perfil de Saúde, Farmacoepidemiologia, Saúde Pública.